



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

AS ATUAIS CONFIGURAÇÕES PARA O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS EM UM HOSPITAL-ESCOLA

Arianny Estéfanos Lemos Costa¹
Danielle Viana Lugo Pereira²

Resumo: O trabalho analisa as atuais configurações do trabalho profissional de assistentes sociais em um Hospital-Escola. Para isto, utilizou-se a pesquisa de caráter qualitativa, com dezenove profissionais do Serviço Social, do universo de dez assistentes sociais. Observou-se que, os resultados apontam para a retração dos direitos sociais, a intensificação e precarização do trabalho.

Palavras-chave: Serviço Social. Atuais configurações. Trabalho profissional. Mundo do trabalho.

Abstract: The paper analyzes the current configurations of the professional work of social workers in a Hospital-School. For this, we used the qualitative research, with nineteen professionals from the Social Service, from the universe of ten social workers. It was observed that, the results point to the retraction of social rights, the intensification and precariousness of work.

Keywords: Social Service. Current settings. Professional work. World of work.

INTRODUÇÃO

Este Trabalho propõe um estudo sobre as atuais configurações e desafios do trabalho profissional de assistentes sociais no contexto do Hospital-Escola.

Nesta investigação, a problemática que dá concretude a nossa perspectiva de análise são as implicações das metamorfoses do trabalho que impactaram diretamente o papel do Estado no trato das múltiplas expressões da “questão social”, conseqüentemente, redefinindo as políticas sociais e as mudanças nas relações de trabalho.

O projeto neoliberal alinhado com a reestruturação produtiva, surgiram como mecanismo de superação da crise do capital dos anos 70 do século XX, provocando transformações no mundo do trabalho, que corroboraram, entre outros processos, para a flexibilização e a precarização das relações de trabalho.

Nesse contexto, estando os/as assistentes sociais, inseridos no processo de produção e reprodução das relações sociais capitalistas, inscritos na divisão social e técnica do trabalho, apanham as conseqüências dessas metamorfoses, acarretando tensões entre o trabalho assalariado e o projeto ético-político. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2012)

¹ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: daniellelugo.ufba@gmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: daniellelugo.ufba@gmail.com.

Diante disso, levantamos a seguinte hipótese: as recentes mutações no mundo do trabalho implica em novas configurações para o trabalho profissional de assistentes sociais, na medida que os princípios do projeto ético-político encontram-se na contramão da ofensiva do Estado Neoliberal, o qual provoca perdas de direitos para a classe trabalhadora e incidi na dimensão política do trabalho profissional, com rebatimentos na “autonomia relativa”.

Nesta esteira, esse trabalho inclui esta introdução, desenvolvimento e as considerações finais. Dessa forma, na primeira parte analisamos as mutações no mundo do trabalho que acarretam em atuais configurações do trabalho profissional de assistentes sociais; na segunda parte, não menos importante, considerando a particularidade do Hospital-Escola, trata-se de compreendermos as tendências do trabalho profissional diante as metamorfoses no mundo do trabalho, na medida que tais transformações afetam a efetivação do projeto ético-político, tendo em vista que seus princípios estão na contramão do neoliberalismo.

Por fim, apresentamos as considerações finais expondo os resultados identificados nos dados da pesquisa. Assim, confirmamos a hipótese de que as mutações do mundo do trabalho interferem substancialmente no trabalho profissional das assistentes sociais, acarretando novas tendências para este trabalho, implicando rebatimentos na relativa autonomia.

DESENVOLVIMENTO

AS ATUAIS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS SOB AS INFLEXÕES NO MUNDO DO TRABALHO

A crise estrutural do capital (ANTUNES, 2009) que transitava entre os anos 1960 e 1970 do século XX, pôs fim ao chamado “anos dourados”³, o qual representava o período do pleno emprego, levando os capitalistas a desencadear respostas com objetivo de recuperar seu ciclo reprodutivo que modificaram o cenário mundial, provocando grandes transformações societárias que impactaram diretamente no mundo do trabalho.

Tais estratégias de manutenção e reprodução do capital, buscaram ampliar as formas de extração do sobretrabalho por meio da redução de trabalhadores contratados e regulamentados com a incorporação em grandes quantidades de tecnologias microeletrônicas, e assim, poupando a força de trabalho humana (RAICHELIS, 2018). Desse modo, acarretando a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto.

³Caracteriza-se pelo crescimento econômico do sistema capitalista durante três décadas.

Desta feita, as mutações que assolam o mundo do trabalho corroboram para a ampliação do trabalho desregulamentado, “[...] distantes e mesmo burladoras da legislação trabalhista, gerando uma massa de trabalhadores que passam da condição de assalariados com carteira para trabalhadores sem carteira assinada.” (ANTUNES, 2015, p. 127), implicando na perda de direitos, como: aposentadoria, auxílio-doença, licença-maternidade entre outros. Além de trabalhos submetidos a contratos temporários, sem estabilidade.

Dessa forma, as medidas capitalistas de flexibilização e restrição dos direitos sociais, rebatem diretamente nas condições precárias de trabalho, e o assistente social enquanto trabalhador assalariado e pertencente a classe-que-vive-do-trabalho (ANTUNES, 2015) está intrinsecamente relacionado nesse processo de exploração e precarização presente nas transformações no mundo do trabalho.

Em relação ao Serviço Social, reiteramos a tese apresentada por Iamamoto e Carvalho nos anos de 1980, com base na teoria social crítica de Marx, em que os autores ao analisarem o significado social da profissão traz a centralidade do trabalho e o Serviço Social no processo de produção e reprodução das relações sociais no capitalismo. Nessa compreensão, a força de trabalho de assistentes sociais se insere na divisão social e técnica do trabalho⁴, na condição de assalariamento vendendo sua força de trabalho a diferentes empregadores, no qual se destaca o Estado, como maior empregador. É com base nessa análise dos referidos autores que apreendemos as configurações do trabalho de assistentes sociais nas recentes transformações do mundo trabalho, na Política de Saúde.

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS: um estudo no Hospital-Escola

Nesta parte, para analisar as atuais configurações do trabalho de assistentes sociais em face à Política de Saúde, recorreremos aos dados da pesquisa realizada com as assistentes sociais do Hospital-Escola. Nesta esteira, trata-se de compreendermos as tendências do trabalho profissional diante das metamorfoses no mundo do trabalho, na medida que tais transformações afetam a efetivação dos princípios do Projeto Ético-Político.

Apesar dos progressos significativos da Política de Saúde após implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a referida política até hoje encontra obstáculos à sua consolidação, haja vista o contexto da realidade brasileira ser marcado pelo sucateamento do setor público com desmonte de direitos sociais conquistados historicamente, e que permeiam até os dias atuais. (RODRIGUES, s/d)

⁴Ver Marilda Iamamoto. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. Capítulo II.

Dando recorte ao Hospital-Escola, temos como exemplo a inserção da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) na administração do referido hospital. Em meio disso, adotou-se um modelo de gestão compartilhada entre a Gerência de Atenção, Gerência de Ensino e Pesquisa e Gerência Administrativa, os quais recebem recurso financeiro através do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF) que tem o objetivo de criar condições materiais e institucionais para os hospitais federais desempenharem suas funções frente ao ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde.

Dentro deste espaço de atuação, o/a assistente social como demais profissionais é contratado para exercer trabalho o qual está sob a interferência de interesses capitalistas, estando inserido na mediação entre a instituição, os usuários e suas demandas.

À vista disso, o/a assistente social dispõe de uma autonomia relativa na condução de seu trabalho profissional, tendo em vista os impasses decorrentes do formato da gestão e das normas institucionais, por sua vez, o/a profissional tem liberdade para “[...] planejar suas ações privativas, normatizar suas atribuições e competências e buscar capacitação para qualificar sua atuação.” (FREITAS, 2015, p.2)

Desse modo, o trabalho dos assistentes sociais no Hospital Universitário Lauro Wanderley, possui como desafio garantir o exercício de cidadania através da democratização dos serviços, concretizando valores e princípios presentes do Código de Ética Profissional na contracorrente da ofensiva neoliberal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa analisou o trabalho de assistentes sociais considerando algumas especificidades das principais tendências do trabalho profissional, na particularidade do Hospital-Escola.

Os sujeitos da pesquisa foram as assistentes sociais que atuam no Hospital-Escola. O universo foi constituído por dezenove profissionais – todas do sexo feminino – que compõem o Serviço Social no hospital supracitado. Sendo assim, elegeu-se uma amostra de sujeitos por conveniência representando aproximadamente 53%, que corresponde a 10 assistentes sociais, as quais estão subdivididas na extensão do hospital. Nesse sentido, a amostra processou-se de forma aleatória no tocante à escolha dos ambientes as quais estão inseridas as assistentes sociais.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley, o qual seguiu as normas e diretrizes da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, uma vez que regulamenta as pesquisas que envolve a participação de

seres humanos. Além disso, em seguida enviou-se a Plataforma Brasil⁵, atendendo todas as condições éticas e legais imprescindíveis para iniciar a coleta dos dados.

Desta feita, deu-se na perspectiva analítica do materialismo histórico-dialético, considerado o mais adequado para compreender o movimento dinâmico da realidade, que fundamenta e alicerçar o objeto de investigação.

Assim, permitiu um estudo para além da aparência dos fenômenos, apreendendo a essência do objeto, ou seja, sua estrutura e dinâmica. Além de considerar a totalidade, a contradição e a historicidade dos fatos, por meio da criticidade, que contribui neste processo de apreensão da realidade para além da sua imediatividade ou aparência.

Sob esse prisma analítico, a pesquisa caracterizou-se como sendo preminentemente exploratória, qualitativa e de campo, por meio da aplicação de roteiro semiestruturado, em que as respostas dos entrevistados foram anotadas manualmente.

Dessa maneira, os dados foram organizados e analisados conforme as técnicas sugeridas pela Análise de Conteúdo, que tem objetivo de proporcionar criticamente respostas às investigações, como também “[...] procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 167).

Por fim, o objetivo se deu no intuito de proporcionar uma análise crítica da realidade acerca das transformações no mundo do trabalho o qual corrobora em novas configurações para o trabalho profissional de assistentes sociais.

RESULTADOS

Conforme Iamamoto e Carvalho (2012), o Serviço Social está inserido no processo de produção e reprodução das relações sociais capitalistas, inscrita na divisão social e técnica do trabalho, portanto o trabalho realizado pelos assistentes sociais é caracterizado pela condição de assalariamento.

Nessa perspectiva, permite apreender as implicações do trabalho profissional de assistentes sociais que se desenvolve no contexto de relações contraditórias, polarizada pelo interesse de classes antagônicas que põem limites para seu trabalho. Nesse sentido, destaca-se os seguintes depoimentos:

[...]. Desafio é fazer com que a instituição faça cumprir os direitos dos usuários, que é um direito e não um favor [...]. (Entrevistada 2)

[...]. A efetivação dos direitos sociais dos usuários, pois as demandas são maiores que a oferta dos serviços, pois a instituição não consegue atender a todos. [...]. (Entrevistada 3)

Se colocar como intermediador entre os interesses da instituição balizadas pelo sistema econômico operante e os direitos dos usuários. (Entrevistada 8)

⁵ Parecer consubstanciado do CEP de número: 3.099.965.

Desta feita, ainda que as assistentes sociais desenvolvam um discurso centrado na autonomia dos seus preceitos éticos-políticos, no entanto, essas se inserem em atividades interventivas que são determinadas para além de seu controle, numa relação de mediação entre: Estado, instituição e classes subalternas. (YAZBEK, 2009)

Na assertiva reflexão de Yamamoto (2007), a possibilidade de o/a assistente social imprimir direção social no seu trabalho profissional, decorre da relativa autonomia que dispõe o/a profissional. Isto porque, segundo Raichelis (2011),

[...]. Essa mercadoria “força de trabalho” **só pode entrar em ação se dispuser de meios e instrumentos de trabalho que não sendo de propriedade do assistente social**, devem ser colocados a sua disposição pelos empregadores institucionais, recursos materiais, humanos, financeiros, para o desenvolvimento de programas, projetos, serviços, benefícios e de um conjunto de outras atribuições e competências de atendimento direto ou em nível de gestão e gerenciamento institucional (RAICHELIS, 2011, p. 425, grifos nossos).

Desse modo, ainda que a profissão seja reconhecida como “liberal”, amparada por determinações legais e éticas na condução do trabalho profissional, no entanto, é tensionada pela compra e venda da sua força de trabalho especializada.

Portanto, os organismos empregadores põem limites a efetivação do projeto profissional, como também recortam ações a serem desenvolvidas no trato da “questão social”, suprimindo direitos sociais, cortando os investimentos nas políticas públicas e sociais, além de ampliarem intervenções focalistas, seletivas etc.

Nesse contexto, observa-se que o trabalho realizado pelas assistentes sociais do Hospital-Escola vem sendo desafiado pela dinâmica institucional, na medida que estão subordinadas a uma gestão, tendo que mediar sua atuação entre normas da instituição e os direitos dos usuários.

No que concerne aos rebatimentos do projeto neoliberal no trabalho profissional de assistentes sociais no contexto do Hospital-Escola, é possível notar a redução dos investimentos na Política de Saúde, implicando em ações focalistas, seletivas e precarização do trabalho. Conforme expressam as seguintes falas das assistentes sociais:

[...]. Dificuldades de acesso aos serviços por parte dos usuários, pela morosidade, lentidão na resolutividade na saúde, pela falta de insumos, a exemplo dos medicamentos, redução dos leitos, indisponibilidade de equipamentos que viabilizam os exames. [...]. (Entrevistada 1).
Os primeiros impactos a gente percebe na perspectiva de redução de investimentos, que vem no efeito cascata, na redução de leitos, falta de insumos. A gente vivenciou recentemente o corte de acompanhantes, passando a autorizar aqueles que são garantidos por lei. Então, diante a perspectiva neoliberal houve essas reduções (Entrevistada 10).

Apesar da Constituição Federal de 1988 reconhecer os direitos sociais, entre eles o direito à saúde, todavia, é notório uma forte ofensiva do Estado neoliberal que correspondem “[...] propostas seletivas, reducionistas, apenas suficientes para minimizar as consequências negativas dos programas de ajuste estrutural, [...] redesenha suas ações sociais aprisionado pela agenda neoliberal.” (YAZBEK, 2009, p. 17-18)

Dessa maneira, o avanço neoliberal erodiu os bojos dos sistemas de proteção social, como também redirecionou a interferência do Estado face à “questão social”, a qual é “[...] matéria-prima da intervenção dos assistentes sociais [...]” (YAZBEK, 2009, p. 17). Na mesma linha de Yasbek (2009), segundo Behring e Boschetti (2014), a implantação da agenda neoliberal se dá em detrimento da efetivação das políticas de proteção social.

Conforme as análises de Ribeiro (2014), no que diz respeito à Política de Saúde, a ofensiva neoliberal atinge duramente o SUS, na medida que convive com o obstáculo de um financiamento aquém das necessidades, com cortes expressivos nos investimentos, culminando na escassez da oferta de serviços em seus diferentes níveis de atendimento ao usuário. Em consonância ao CFESS (2010):

A política pública de saúde tem encontrado notórias dificuldades para sua efetivação, como a desigualdade de acesso da população aos serviços de saúde, o desafio de construção de práticas baseadas na integralidade, os dilemas para alcançar a equidade no financiamento do setor, os avanços e recuos nas experiências de controle social, a falta de articulação entre os movimentos sociais, entre outras. Todas essas questões são exemplos de que a construção e consolidação dos princípios da Reforma Sanitária permanecem como desafios fundamentais na agenda contemporânea da política de saúde (CFESS, 2010, p. 21).

Diante o exposto, o/a assistente social põe-se no desafio de lutar e garantir a concretização dos princípios de universalidade, integralidade e equidade que constroem o SUS. Além disso, sob a ótica das recentes “mutações do mundo do trabalho” (ANTUNES, 2015) o que o torna cada vez mais flexibilizado e precário; verifica-se diante às medidas neoliberais a ampliação da privatização e terceirização na saúde, a exemplo da EBSERH, que atualmente gerencia os hospitais universitários da União. Quanto a esse respeito, a fala seguinte expressa essa tendência:

[...]. Na própria forma de gestão nos hospitais públicos e contratação dos recursos humanos, a exemplo da EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), na substituição de trabalho humanos nos hospitais (Entrevistada 1).

Em conformidade com Netto e Braz (2012, p. 240), podemos identificar “o ataque do grande capital às dimensões democráticas da intervenção do Estado [...] impôs “reformas” que retiraram do controle estatal empresas e serviços [...]”.

Logo, trata-se do processo de privatização e terceirização em curso, mediante o qual o Estado entrega empresas e instituições públicas para exploração privada e lucrativa, diante o crescimento acentuado da ofensiva neoliberal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a nossa hipótese de que as recentes mutações no mundo do trabalho implica em novas configurações para o trabalho profissional de assistentes sociais, na medida que os princípios do projeto ético-político encontram-se na contramão da ofensiva do Estado neoliberal, provocando perdas de direitos para a classe trabalhadora e incidindo na dimensão política do trabalho profissional, com rebatimentos na “autonomia relativa”.

Nesse sentido, podemos inferir a validade da referida hipótese ao analisar o contexto das recentes mutações do mundo do trabalho, o qual traz inflexões para o trabalho profissional de assistentes sociais, uma vez que estão na condição de assalariados e pertencentes à classe trabalhadora, e assim, implicando em tensionamentos na condução do trabalho destes profissionais, como também incidindo na autonomia relativa que dispõe o/a assistente social.

No que diz respeito aos rebatimentos da ofensiva neoliberal no trabalho profissional de assistentes sociais no contexto do Hospital-Escola, observa-se a redução dos investimentos na Política de Saúde, implicando em ações focalistas, seletivas e precarização do trabalho. Tal quadro culmina na escassez da oferta de serviços em seus diferentes níveis de atendimento ao usuário, pondo o/a assistente social no desafio de lutar e garantir a concretização dos princípios de universalidade, integralidade e equidade que constroem o SUS.

Além disso, sob a ótica das recentes “mutações no mundo do trabalho” verifica-se a ampliação da privatização e terceirização na saúde, a exemplo da EBSERH, que atualmente gerencia o Hospital-Escola.

Portanto, os dados revelam que as assistentes sociais do Hospital-Escola compreende a profissão pela luta e defesa dos direitos sociais dos usuários, buscando a efetivação destes frente à instituição, pondo-se no desafio de garantir o exercício de cidadania através da democratização dos serviços, mesmo estando inseridas num contexto de contradições que, ao mesmo tempo, enfrenta a redução de recursos destinados a garantia de direitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo, **Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

BEHRING, R. E; BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez: 2007.

IAMAMOTO; CARVALHO. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma Interpretação Histórico-metodológica**. 37. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAICHELIS, Raquel. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. (Org. RAICHELIS, R. VICENTE, D. e ALBUQUERQUE, V.) **A nova morfologia do trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos**. São Paulo, jul/set, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282011000300003&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 01 abr. 2019.

RODRIGUES, Luciene. **Marcas do neoliberalismo na política pública de saúde do Brasil nos governos FHC e Lula**. Disponível em: <http://www.trabajosocial.unlp.edu.ar/uploads/docs/luciene_rodrigues_gt_11.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In.: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.